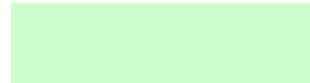
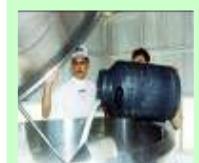


GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL PECUÁRIA DE LEITE DE JI-PARANÁ – RO



PLANO DE DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR

Porto Velho, Outubro 2007.



Governo do Estado de Rondônia

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Gerência de Desenvolvimento de Políticas Públicas

Governador do Estado de Rondônia
Ivo Narciso Cassol

Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
João Carlos Gonçalves Ribeiro

Coordenador Técnico
Luciano dos Santos Guimarães

Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais de Rondônia – NEAPL/RO
Coordenadora: Maria Dolores dos Santos Costa

Grupo Técnico do APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná - Rondônia
Coordenadores: José de Lima Aragão - SEAPES
Mariluce Paes de Souza - UNIR

Entidades que compõem o APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná – RO

SEPLAN/RO - Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

SEAPES/RO - Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social

EMATER/RO - Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia

IDARON/RO – Agencia de Defesa Agrosilvopastoril de Rondônia

SEBRAE/RO - Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas de Rondônia

CEPLAC/RO - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

BANCO DA AMAZÔNIA

BANCO DO BRASIL

CEF - Caixa Econômica Federal

Equipe Técnica

Eleildon Mendes Ramos - Médico Veterinário	SEAPES
José de Lima Aragão - Médico Veterinário	SEAPES
Karine Amaral -	CEF
Marco Antonio Gonçalves Ribeiro - Zootecnista	SEAPES
Maria Dolores Santos da Costa – Economista	SEPLAN/RO
Mariluce Paes de Souza – Administradora de Empresa	UNIR
Samuel	SEBRAE
Wilson Evaristo	Banco da Amazônia

Colaboradores:

Décio Bernardes – Estudante	UNIR
Fabiana Riva – Estudante	UNIR

SUMÁRIO

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento	1
2. Contextualização e Caracterização do APL.....	2
2.1 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE FORMAÇÃO DO APL.....	7
2.3 EMPREENDIMENTOS E EMPREGOS.....	12
FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS PRODUTORES E LATICÍNIOS POR MUNICÍPIO	13
2.4 MERCADO DE TRABALHO.....	14
2.5 PRODUÇÃO.....	14
2.6 ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE.....	14
2.7 - CAMADA INSTITUCIONAL.....	14
2.8 - INFRA-ESTRUTURA DO AGLOMERADO.....	15
2.9 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS.....	16
2.10 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE CORTE HORIZONTAL.....	16
3. Situação Atual do Arranjo.....	17
3.1 ACESSO AOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO.....	17
3.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	18
3.3 - GOVERNANÇA E COOPERAÇÃO	19
3.4 - INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO.....	19
3.5 - QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	20
3.6 - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.....	21
4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento	22
5. Resultados Esperados	23
6. Indicadores de Resultados.....	23
7. Ações Realizadas e em Andamento.....	24
7.1 - AÇÕES REALIZADAS.....	24
8. Ações Previstas.....	27
9. Gestão do Plano de Desenvolvimento.....	31
10. Acompanhamento e Avaliação	31

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná foi elaborado com a participação de representantes dos segmentos da produção primária, industrialização, distribuição, comercialização e insumos. Envolveram-se ainda especialistas das instituições governamentais e não governamentais, de ensino, pesquisa e extensão. Utilizou-se de metodologia participativas como: dinâmicas de grupo, oficinas e reuniões de avaliação, desenvolvidas nas seguintes etapas:

- a) Composição do Grupo do APL e definição da metodologia dos trabalhos;
- b) Planejamento e preparação das Oficinas;
- c) Pesquisa de dados secundários e entrevistas com organizações voltadas para o setor;
- d) Realização de uma oficina em Ji-Paraná, sendo convidados os representantes dos segmentos: produção primária; indústria de processamento; distribuição, comercialização e insumos. Para esta atividade o grupo contou com o apoio logístico e de mobilização da EMATER e da SEAPES. Estiveram presentes representantes de todos os segmentos, com exceção das indústrias laticinistas, da Federação dos Trabalhadores Rurais de - FETAGRO e Presidentes de algumas organizações de Produtores.
- e) Realização de outra oficina em Porto Velho, a qual contou com os representantes das instituições de apoio, pesquisa, extensão, universidades, bancárias, como: Banco da Amazônia, SEAPES, IDARON, SEPLAN, EMBRAPA, SEBRAE, UNIR, EMATER-RO;
- f) Análise e organização dos dados e informações;
- g) Elaboração do Plano Preliminar;
- h) Apresentação do Plano Preliminar para Plenária do Núcleo do APL/RO;
- i) Redação da versão final do Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL da Pecuária de Leite;

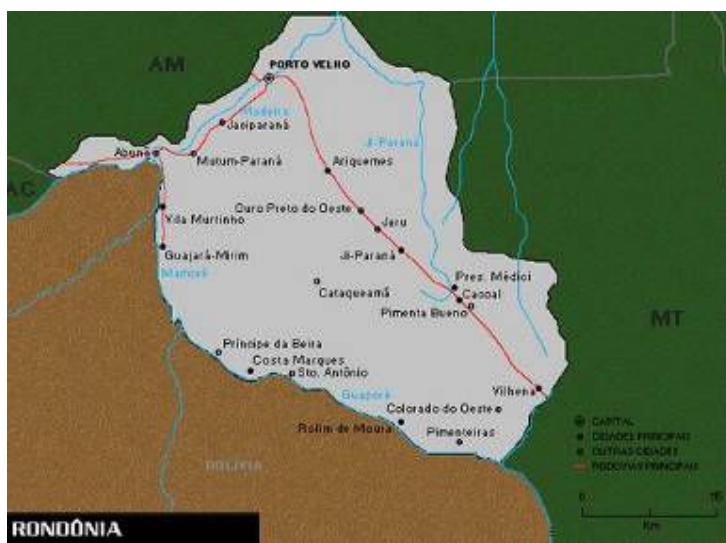
Como compromissos formais pré-existentes, destacam-se: o comitê gestor do projeto: Cadeia Produtiva de Leite e Derivados na Região Central de Rondônia; A composição da Câmara Setorial do Leite e o Grupo do APL Leite composto pelo Núcleo estadual, considerando que os seus integrantes representam diversas instituições parceiras e representantes do segmento produtivo do APL, ressaltando que todos têm liberação formal de suas organizações para participar.

2. Contextualização e Caracterização do APL

O Arranjo Produtivo Local da Pecuária de Leite de Ji-Paraná – RO está localizado na região central do Estado de Rondônia, tendo como referência o município de Ji-Paraná. Com uma área de 6.897 Km² e com uma população estimada em 107.638 habitantes, o município funciona como pólo de desenvolvimento local, abrangendo outros municípios da região formando o arranjo produtivo da pecuária leiteira. Para compreender a história da evolução da atividade na região torna-se necessário entender a formação do jovem Estado em que ele está localizado.

O Estado de Rondônia está localizado na parte oeste da região Norte do Brasil, com extensão de 238.512 Km², correspondendo a 6,79% da região Norte e a 2,86% do território Nacional. Situa-se entre as coordenadas 7°50' e 13°43' de Latitude Sul e 66°48' e 59°50' a Oeste de Greenwich, em área abrangida pela Amazônia Ocidental. Conforme mapa 1, o Estado limita-se ao Norte com o Estado do Amazonas, a Nordeste com o Estado do Acre, a Oeste com a República da Bolívia e a Leste e Sul com o Estado do Mato Grosso. (Atlas, 2002). Apresenta uma população estimada em 1.379.789 habitantes com densidade demográfica de 5,8 habitantes/ Km².

Figura 1: Limites do Estado do Rondônia e principais Bacias Hidrográficas



Fonte: http://www.portalbrasil.net/estados_ro.htm.

No século XVII, a ocupação da região é iniciada com as "Entradas e Bandeiras", que buscavam mão-de-obra indígena, ouro especiarias e pedras preciosas, tendo como destaque à "Bandeira" comandada por Raposo Tavares (1598-1658), que partiu de

São Paulo em 1647 para o Mato Grosso, atingindo os rios Guaporé e, através dele, o Mamoré, chegando por este até o rio Madeira, atingindo o rio Amazonas, chegando a Belém em 1650. No início desse século, muitos grupos indígenas migraram para o interior fugindo ao contato com o colonizador português, entrando em disputa por territórios com outros grupos já estabelecidos (Atlas, 2002; Teixeira e Fonseca, 2001).

Em relação à economia Amazônica, no século XVIII, até meados de 1860, estava em crise, com a queda, principalmente, da exportação do cacau e borracha.

No século XIX, aumenta a demanda do mercado internacional pela borracha nativa, novas áreas de extrativismo são incorporadas, avançando para os afluentes do Amazonas (Oeste), ocorrendo o chamado “primeiro Ciclo da Borracha”, perdurando até a segunda década do século XX. Este ciclo trouxe um contingente de mão-de-obra para a exploração do látex nas florestas nativas, ocasionando transformações regionais.

A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) visava viabilizar o acesso da Bolívia ao rio Madeira, com destinação ao Oceano Atlântico, sendo a ferrovia concluída em 1912, numa extensão de 360 km, ligando Guajará-Mirim a Porto Velho. Estes municípios foram criados, respectivamente, em 1914 e 1928, desmembrados dos Estados do Amazonas e Mato Grosso. Em 1943, o Governo Federal, com a intenção de povoar e colonizar as áreas de fronteiras criou os Territórios Federais, a exemplo, o Território Federal do Guaporé¹. Em 1956, aquele Território passa a se denominar Território Federal de Rondônia, que em final da década de 40, possuía uma população de 36.935 habitantes (Atlas, 2002).

Ressalta-se aqui, que, entre os anos de 1877 e 1900, 158 mil pessoas imigraram para esta região, atraídas pela exploração da borracha. Entre os anos de 1907 e 1912, vieram mais 22 mil pessoas para trabalharam na construção da EFMM. Em 1920, com o término do I Ciclo da Borracha, milhares de pessoas emigraram para outras regiões e países e, em 1940, o número de habitantes não chegava a 21 mil (Atlas, 2002).

¹ Criado como consequência do acordo de Washington, assinado em 1942, que incluía a compra de toda a produção de borracha brasileira.

De 1950 a 1960, a população se aproxima de 70 mil habitantes e, nos anos 70, de 111 mil, decorrente, principalmente, da consolidação da BR 364. Com a BR, surge na região um novo ciclo econômico, o “Ciclo Agrícola”, iniciando o fortalecimento do futuro Estado de Rondônia, criado em 1981², conforme mapa 2 a seguir, como produtor agropecuário na Amazônia.

Figura 2: BR 364 em Rondônia



Fonte: <http://www.brasilrepública.hpg.ig.com.br/rondonia.htm>

O Ciclo Agrícola foi marcado por investimentos federais vultosos em projetos de colonização e de intensificação do fluxo migratório, ocasionando a rápida formação de aglomerados urbanos e a efetiva, contínua e intensa ocupação de áreas ao longo da BR 364, dificultando uma ação governamental ordenada e planejada.

A partir da década de 70, expandiu-se, significativamente, o fluxo migratório de várias regiões do país para o território e foram criados a partir de então vários outros municípios, conforme quadros 1, a seguir.

A ocupação e colonização recentes do Estado de Rondônia fizeram, portanto, parte de uma “estratégia do governo brasileiro no sentido de ampliação das condições para a expansão do capital na economia brasileira, fundamentada na economia de mercado, que preconizava a ocupação da fronteira por meio de uma política de integração nacional” (Atlas, 2002, p. 26), o que levou aos investimentos financeiros em programas e projetos de infra-estrutura econômica e social, transformando a Amazônia numa fronteira produtiva e inserida no mercado, visando, além da ocupação dos espaços, solucionar problemas externos à região: uma reforma agrária no Centro-Sul do país.

² O Território Federal de Rondônia passa a Estado.

Quadro 1: Evolução da Divisão Política do Estado

CRIAÇÃO	LEI	MUNICÍPIO
1914		Porto Velho
1928		Guajará-Mirim
11/10/1977	6.448	Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.
16/06/1981	6.921	Colorado, Espigão D'Oeste, Pres. Médice, Ouro Preto, Jaru e Costa Marques.
ESTADO DE RONDÔNIA - Criado em 22/12/1981 – pela Lei Complementar nº 41. Instalado em 04/01/1982.		
05/08/1983	Dec. Est. nº 078	Cerejeira e Rolim de Moura.
11/05/1986	Lei nº 10	Santa Luzia do Oeste
20/05/86	Lei nº 103	Alvorada do Oeste
20/05/86	Lei nº 104	Alta Floresta.
19/06/87	Lei nº 157	Nova Brasilândia do Oeste
11/05/88	Lei nº 198	Machadinho do Oeste
07/06/88	Lei nº 200	São Miguel do Guaporé
07/06/88	Lei nº 201	Cabixi
15/06/88	Lei nº 202	Nova Mamoré
13/02/1992	Lei nº 378	Monte Negro
	Lei nº 373	Governador Jorge Teixeira
	Lei nº 364	Jamari (depois Itapuã)
	Lei nº 368	Urupá
	Lei nº 369	Mirante da Serra
	Lei nº 372	Ministro Andreazza
	Lei nº 371	Theobroma
13/02/1992	Lei nº 375	Alto Paraíso
	Lei nº 376	Rio Crespo
	Lei nº 379	Campo Novo de Rondônia
	Lei nº 377	Corumbiara
	Lei nº 370	Seringueiras
	Lei nº 363	Candeias do Jamari
	Lei nº 374	Cacaúlândia
	Lei nº 365	Novo Horizonte do Oeste (então Cacaieiros)
	Lei nº 367	Vale do Paraíso
	Lei nº 366	Castanheira
22/06/1994	Lei nº 566	Nova União
	Lei nº 567	São Felipe do Oeste
	Lei nº 568	Cujubim
	Lei nº 569	Primavera de Rondônia
	Lei nº 570	Alto Alegre dos Parecis
	Lei nº 571	Teixerópolis
	Lei nº 572	Vale do Anari
	Lei nº 573	Parecis
1995	Lei nº 644	Chupinguaia e São Francisco do Guaporé
	Lei nº 645	Pimenteiras do Oeste e Buritis

Um fato que contribuiu para o processo de imigração é que, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, iniciava a modernização no campo e as tradicionais práticas de cultivo de café foram substituídas por plantações mecanizadas de soja, trigo e cana-de-açúcar, em larga escala, reduzindo a quantidade de mão-de-obra necessária e forçando sua emigração para outras regiões, inserida aqui em Rondônia, e para as grandes metrópoles. O governo também viu nas regiões de fronteira uma forma de reduzir o êxodo rural-urbano.

A qualidade do solo de Rondônia e sua adequação à agricultura, conforme estudos preliminares, e a descoberta de reservas madeireira de alto valor econômico como mogno, cerejeira, cedro-rosa, etc., também contribuíram, sobremaneira, no processo de ocupação. Contudo, este processo se deu de forma descontrolada. De 1970 a 1980, o número de proprietários de terra passou de 7 mil para 50 mil e em 1985, chegou a 81 mil propriedades. A tabela 1 a seguir mostra o crescimento populacional rondoniense nos últimos 50 anos.

Tabela 1: Crescimento populacional de Rondônia

Período	Quantitativo	%
1950	36.935	-
1960	69.792	6,36
1970	111.064	4,65
1980	491.025	16,03
1991	1.130.874	7,91
1996	1.231.007	1,71
2000	1.377.792	2,89
2005	1.534.584	

Fonte: Atlas, 2002, p. 27. IBGE? 2007

Quanto à política de integração nacional, dentre os principais investimentos efetuados destaca-se a Criação do Polonoroeste – programa financiado com recursos do Banco Mundial, tendo como objetivos:

1. conclusão e asfaltamento da rodovia BR 364, ligando Cuiabá-MT a Porto Velho-RO;
2. melhoria da rede de estradas secundárias alimentadoras da BR;
3. consolidação de projetos de colonização;
4. criação de novos projetos de assentamento rural;
5. regularização fundiária;
6. serviços de saúde;
7. proteção ambiental;
8. apoio às comunidades indígenas;
9. apoio à criação dos Núcleos Urbanos de Apoio Rural – NUAR.

Ao se constituírem os projetos de colonização agrícola como principal atrativo de ocupação de Rondônia, o resultado foi à comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços para a população rural pelas pequenas cidades. Além disso, a

urbanização esteve vinculada ao crescimento da atividade industrial, seja de domínio da economia formal, seja da informal.

Considerando a trajetória de criação e crescimento do Estado de Rondônia pode-se avaliar que a taxa de crescimento populacional e a emergente necessidade de geração de fontes de subsistência, levou a população imigrante a optar pela alternativa mais evidente que era abertura de campo, “quem não desmatava perdia sua terra”, para a agricultura e pecuária, o que em função das condições de fatores e preços de oportunidade favoreciam a expansão da criação do gado bovino e consequentemente, a produção leiteira e ainda, a instalação de indústrias processadora do leite. No entanto, parece que a não sistematização ou a falta de assistência técnica e implementação de políticas públicas e ainda, a velocidade do crescimento dessa atividade, não favoreceram a organização e desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local do Leite em Rondônia.

2.1 - Principais Características de Formação do APL

O potencial agropecuário de Rondônia é favorecido com a vasta extensão de terras e clima quente, o que leva os detentores de propriedades rurais a investirem na pecuária, isso leva a maior produção de leite, a qual se constitui na principal fonte de renda para o pequeno produtor rural, representando sua subsistência.

O Estado possui 52 Municípios e uma população de 1.534.584 habitantes (IBGE – estimativa 2005), a atividade leiteira exerce função primordial na sua economia. O setor agropecuário e a indústria de transformação deste segmento representam sua base econômica e despontam como fortes contribuintes de sustentação (SEAPES, 2005).

Tem-se observado, que a produção de leite no Estado vem apresentando uma evolução crescente nos últimos anos, fato que se verifica na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Produção brasileira de leite cru (milhões de litros)

pos. Brasil e estados 05	produção de leite (mil litros/dia)				
	1969	1980	1990	2000	2005
Brasil	19.159	30.581	39.718	54.156	67.455
1 Minas Gerais	6.438	8.816	11.756	16.068	18.926
2 Goiás	1.058	2.507	2.937	6.011	7.255
3 Paraná	1.247	2.178	3.178	4.929	7.036
4 Rio Grande do Sul	1.786	3.389	3.978	5.759	6.762
5 São Paulo	3.786	5.052	5.373	5.099	4.778
9 Rondônia	0	90	433	1.156	1.896

Fonte: BRASIL (1973-1999); SIDRA (2007).

A Região Norte ocupa a última posição em termos de produção de leite no país, Rondônia com uma produção, em 2005, de 1.896 milhões litros de leite, perde somente para o Estado do Pará. Ainda segundo dados do IBGE (tabela 2), houve um significativo crescimento da produção de leite em Rondônia, no período entre 1990 e 2005, na Região Norte, enquanto que a média nacional obteve um crescimento muito menor, no mesmo período, o que mostra a evolução crescente da atividade nessa região do país.

No caso específico de Rondônia, conforme tabela 3, verifica-se que este é o 9º colocado no ranking nacional em produção de leite cru.

Tabela 3 - Crescimento anual da produção leiteira, evolução da participação na produção brasileira, por Estados selecionados.

pos 05	Brasil e estados	crescimento anual (mil litros/ dia) 1990-2005	proporção na produção brasileira (%)		
			1969	1990	2005
Brasil		887	100,0	100,0	100,0
1 Minas Gerais		191	33,6	29,6	28,1
2 Goiás		83	5,5	7,4	10,8
3 Paraná		140	6,5	8,0	10,4
4 Rio Grande do Sul		67	9,3	10,0	10,0
5 São Paulo		-21	19,8	13,5	7,1
9 Rondônia		49	0,0	1,1	2,8

Fonte: BRASIL (1973-1999); SIDRA (2007).

Em relação à variação anual da produção leiteira, a microregião de Ji-Paraná, em Rondônia, classifica-se em 2 lugar no ranking do Brasil (tabela 4), sendo registrada uma variação anual no período compreendido entre os anos de 2000 a 2005, de 102 mil litros/dia.

Tabela 4 - Principais microregiões geográficas brasileiras na produção de leite e variação anual da produção, 2000-2005.

pos. microrregião 05	produção (mil litros/ dia)		var. anual (mil litros/ dia)
	2000	2005	
1 PR - Toledo	695	1.080	77
2 RO - Ji-Paraná	551	1.063	102
3 GO - Meia Ponte	887	1.022	27
4 SC - Chapecó	459	972	103
5 MG - Frutal	<u>79</u>	<u>929</u>	170
Total	4.672	7.072	480
% Brasil	8,6	10,5	

Fonte: SIDRA (2007).

Olhando internamente para as microregiões do Estado de Rondônia, observa-se que a de Ji-Paraná é em disparada a primeira colocada, com larga diferença na produção anual de leite, como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 5 - Principais microrregiões rondonienses na produção de leite e variação anual da produção, 2000-2005.

pos. microrregião 05	produção (mil litros/ dia)		var. anual (mil litros/ dia)
	2000	2005	
1 Ji-Paraná	551	1.065	103
2 Ariquemes	66	203	27
3 Alvorada do Oeste	77	183	21
4 Porto Velho	62	179	23
5 Cacoal	232	142	-18
6 Vilhena	57	64	2
7 Colorado do Oeste	100	46	-11
8 Guajará-Mirim	12	15	1

Fonte: SIDRA (2007).

No que concerne à distribuição do rebanho bovino pelo estado nota-se (tabela 6) que os maiores contingentes estão nos municípios que fazem parte da região central do Estado. Mas é importante destacar o grande crescimento de 59% do rebanho do município de Porto Velho.

Tabela 6 - Municípios com maior Rebanho (bovinos e bubalinos) total

Município	Anos			
	2002	2003	2004	2005
Porto Velho	338.357	400 092	427 102	539 067
Jaru	436 300	473 245	504 120	525 369
Ji-Paraná	445 050	458 981	488 626	497 822
Ariquemes	383 335	418 289	438 843	452 222
Cacoal	363 657	408 234	442 907	422 577
Espigão do Oeste	306 830	333 746	388 561	389 533

Fonte: SEAPES (2006)

Em relação a concentração do gado leiteiro do Estado observa-se que a bacia leiteira encontra-se localizada no pólo de Ji-Paraná, somando-se os dois municípios, a sede do Pólo e Jaru a representação da bacia é quase o dobro do segundo colocado no ranking do Estado.

Tabela 7 - Municípios com maior Rebanho de Gado Leiteiro em Rondônia

Município	Anos	
	2004	2005
Jaru	288.827	317.697
Ouro Preto do Oeste	259.043	267.501
Ji-Paraná	192.639	200.569
Gov. Jorge Teixeira	125.428	146.726
Presidente Médici	111.950	135.757
Vale do Paraíso	128.266	128.390
Alvorada do Oeste	141.016	125.363

Fonte: SEAPES (2006)

Destaca-se que o município de Jaru possui o maior rebanho de gado leiteiro do Estado, sendo o 1º em produção e 11º do Brasil em produção de leite, como pode-se observar na tabela 8.

Tabela 8 - Principais municípios rondonienses na produção de leite, 2005.

UF	posição	município	microrregião	produção 2005 (mil litros/ dia)
BR				
1	11	Jaru	Ji-Paraná	206
2	15	Ouro Preto do Oeste	Ji-Paraná	194
3	44	Ji-Paraná	Ji-Paraná	114
4	55	Governador Jorge Teixeira	Ji-Paraná	104
5	80	Nova Mamoré	Porto Velho	89
6	86	Urupá	Ji-Paraná	87
7	89	Vale do Anari	Ariquemes	86

2.2 - Delimitação Territorial APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná

O Arranjo Produtivo Local Pecuária de Leite está localizado na região central do Estado de Rondônia, tem como sede-referência o município de Ji-Paraná, o qual apresenta área geográfica de 6.897,00 Km², o que corresponde a 2,9% do território do Estado, e com uma população estimada em 107.638 habitantes, o município localiza-se na porção centro-leste do Estado de Rondônia, aproximadamente entre os paralelos 8°22' e 11°11' Latitude Sul e entre os meridianos 61°30' e 62°22' Longitude Oeste, funcionando como pólo de desenvolvimento local. O núcleo urbano do Município encontra-se na foz do Rio Urupá no Rio Machado, coordenadas 10°52', Latitude Sul e 61°56' Longitude Oeste. A área urbana do município é cortada pela BR 364 na altura do Km 365.

Além do município pólo de Ji-Paraná, o arranjo abrange ainda os municípios de Jaru, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médice, Urupá, Alvorada do Oeste e Castanheiras, conforme ilustração, a seguir. O território do APL possui uma área de 18.323 Km² e uma população aproximada de 251.841 aproximadamente (IBGE, 2007).

Figura 3: Localização do Território do APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná

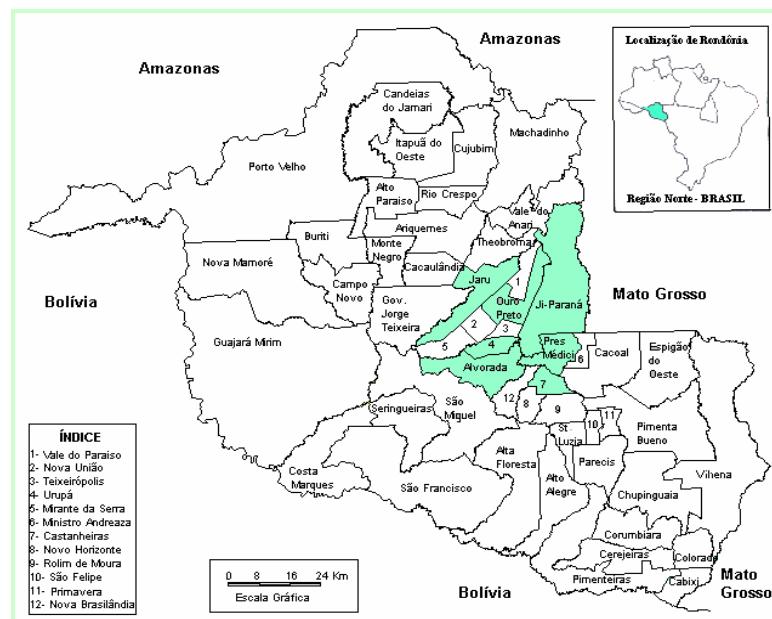
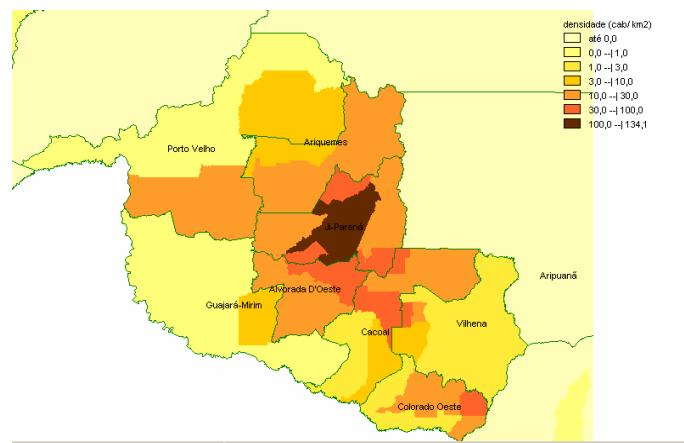


Figura 4 – Efetivo do rebanho de leite em Rondônia -Densidade por município. Em destaque a divisão microrregional do Estado, 2006



Fonte: Dados do IDARON georreferenciados pela EMBRAPA

A economia de Ji-Paraná, município polo, é representado pelas atividades agrícola, pecuária, industrial (beneficiamento e transformação), extractiva (madeira, borracha, castanha do Pará, etc.), além do comércio e prestação de serviços. O município possui um comércio muito diversificado, contando com 2.435 estabelecimentos, sendo 304 atacadistas e 2.131 varejistas. Além disso, a Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRI vem desenvolvendo alguns projetos de grande relevância para a economia do município, esses projetos visa oferecer empregos para as famílias de baixa renda, a fim de melhorar o padrão de vida da população.

Conforme informações do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária – GCER/RO, a região do Município de Ji-Paraná mantém uma participação importante no Estado, destacando-se as lavouras de café, arroz, feijão e milho. Cabe destacar, também, que a pecuária vem se desenvolvendo de forma constante e crescente, quer pela qualidade das terras quer pelo incentivo governamental ou até por opção de investimento.

2.3 - Empreendimentos e Empregos

Nas fontes pesquisadas e pelos dados do CNAE, existem 1.167 pessoas registradas nas atividades que integram o APL Leite da região central em Rondônia. No total são 87.251 pessoas ocupadas nos sete municípios, e 41.139 empregos, distribuídos nos mais de 81 mil estabelecimentos rurais, industriais e comerciais voltadas as

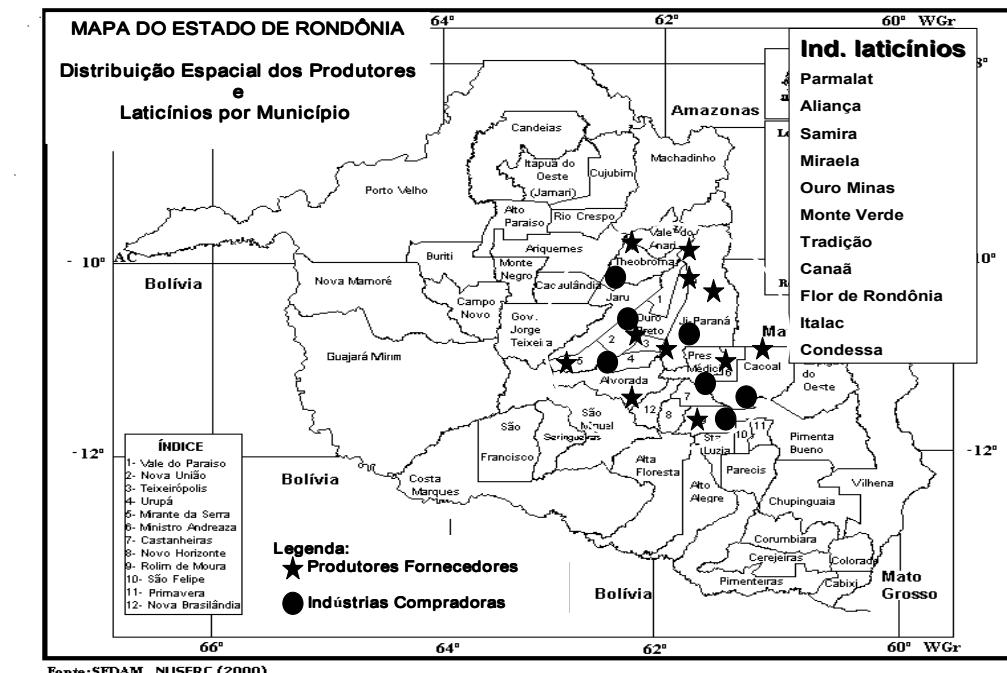
atividades agroindustriais em Rondônia. (FASE, 2005; RAIS – CGET/DES/SPPE/TEM, 2005).

Inserindo-se a este contexto, o APL Leite conta com mecanismos de governança como a Instrução Normativa 51, principal medida de normalização do setor, a qual já encontra-se em vigor. Esta posição levou as instâncias de governo, Estadual e Federal, Suframa, Banco da Amazônia, a financiarem tanques de refrigeração, como também, os produtores e os laticínios com estratégias cooperativas, presentes no APL.

O início de vigência da IN 51 requereu, dos diversos parceiros, ações de capacitação visando minimizar o impacto de sua implementação, sendo realizado dia de campo, cartilhas informativas, folders e proposição de projetos e aprovação de pesquisa ao CNPq visando a melhoria da qualidade de leite.

- 81 mil estabelecimentos rurais, industriais e comerciais voltados às atividades agroindustriais em Rondônia;
 - 87.251 pessoas ocupadas nos sete municípios, e 41.139 empregos;
 - Plataformas instaladas – 72 laticínios e 35 mil produtores rurais.

Figura 5: Distribuição Espacial dos Produtores e Laticínios por município



2.4 Mercado de trabalho

- Mão-de-Obra familiar;
- Baixa Escolaridade;
- Não Especializada.

2.5 Produção

- Produtor – Leite in Natura; baixa produtividade; gado mestiço; pouca aptidão zootécnica;
- Indústria - Queijo Mussarela; Leite UHT; Leite em Pó (em instalação); Outros derivados e produtos artesanais.

2.6 Adensamento da cadeia produtiva do leite

2.7 - Camada Institucional

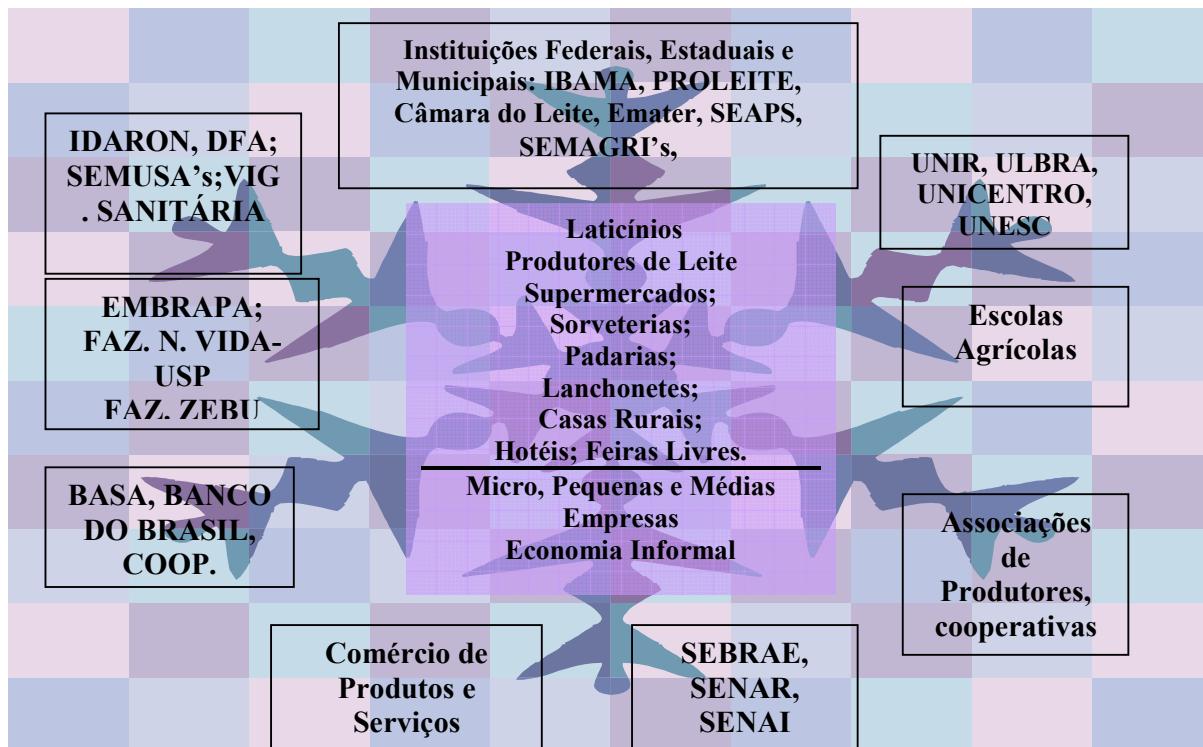
O APL Pecuária de Leite de Ji-Paraná conta com a infra-estrutura educacional disponível nos municípios, sendo composta de escolas agrícolas de ensino fundamental, cursos superiores disponibilizados pela universidade federal de Rondônia ou particulares em 4 dos 6 municípios. Eventualmente são disponibilizados cursos profissionais temporários. O arranjo não conta com escolas técnicas de 2º. Grau e cursos profissionais regulares.

A infra-estrutura institucional local compõe-se de associações e sindicatos de produtores rurais, industriais e de empregados com presença em todos os municípios, no entanto, não se obteve registros de cooperativas de produção ativas em todos eles, somente as chamadas de crédito rural.

No que tange a infra-estrutura científico-tecnológica encontra-se presente no arranjo duas universidades, a Universidade Federal de Rondônia-UNIR e a Universidade Luterana do Brasil-ULBRA (particular), com ofertas de cursos de agronomia e veterinária, e três organizações que podem ser classificadas como instituto de pesquisa – a EMBRAPA, a CEPLAC e o IDARON, tendo também, dois centros de capacitação de profissional, o SEBRAE e o SENAI, não sendo registrado instituições de testes, ensaios e certificações.

O Arranjo tem uma infra-estrutura de financiamento com 2 agências locais de instituições federais, Banco do Brasil e BASA e instituições comunitárias, representadas pelas cooperativas de crédito, não sendo registradas instituições financeiras municipais e estaduais. Na figura 7, de forma ilustrativa são apresentadas as instituições constantes das infra-estruturas do arranjo.

Figura 7 - ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO LEITE EM RONDÔNIA



Fonte: PAES-DE-SOUZA, 2006.

- IN 51 em vigor; favorece a qualidade;
- mercado mais exigente; melhoria do produto; capacitação do produtor;

2.8 - Infra-estrutura do Aglomerado

- Estradas vicinais – precisando melhorias; Energia no Campo em processo de expansão; Educação – não alcança o produtor e falta escolas técnicas para formação de mão-de-obra para o setor; Saúde – necessidade de expansão do PSF para a área rural.

2.9 - Programas Governamentais

- Programa Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária - SEAPES/IDARON
- Programa de Desenvolvimento da Pecuária do Estado de Rondônia - SEAPES (Melhoramento Genético do gado leiteiro, manejo sanitário e qualidade da ordenha, manejo e recuperação de pastagens degradadas).
- Programa Incentivo ao Desenvolvimento econômico do Estado - SEAPES (Conceder incentivos tributários, conceder incentivos financeiros).
 - Projeto de melhoria genética via inseminação artificial do rebanho SRD (Sementeira de Raça Definida) existente nas propriedades dos produtores rurais denominado de “Projeto Inseminar”;
 - Projeto de melhoria alimentar através do manejo e recuperação de pastagens degradadas e rotacionadas denominado de “Projeto Manejo de Pastagens”;
 - Projeto de melhoria da qualidade do leite via resfriamento, acondicionamento e transporte denominado de “Projeto de Granelização”;
 - Projeto de controle e erradicação da brucelose e tuberculose animal em nível de propriedade rural;
 - Projeto de formação e reciclagem técnica aplicada ao corpo profissional do Programa de Melhoria da Produção e Produtividade da Pecuária Leiteira de Rondônia;
 - Projeto de identificação dos parâmetros bio-ecológicos de Carrapatos Bovinos sob as condições climáticas predominantes em Rondônia.

2.10 - Políticas Públicas de Corte Horizontal

- O Governo do Estado de Rondônia em parceria com a indústria laticinista deu rebate de 35% sobre o valor do imposto devido nas saídas interestaduais de produtos resultantes da industrialização do leite, com a contrapartida de que o contribuinte deposite 1% do seu faturamento bruto até o dia 15 do mês subsequente ao da apuração em fundo de benefício ao desenvolvimento da pecuária leiteira do Estado;
- Incentivo fiscal de até 95% na construção de novas plantas de benefício e transformação de produtos lácteos e derivados.

3. Situação Atual do APL

3.1 - Acesso aos Mercados Interno e Externo

No arranjo, verificou-se junto aos produtores rurais que estes têm sua produção destinada exclusivamente para os laticínios da região. Fato este que vêm demonstrar que os laticínios da região absorvem toda a produção local de leite.

- Faturamento/ano, vendas mercado interno:
 - volume: 388.725 milhões de litros/ano
 - valor: R\$ 194.362.500,00
- Segmentos de mercado das empresas:

Insumos – fábrica de tanque se instalando; sem previsão de fábrica de ração; atualmente, mistura sal com produtos recebidos de fora do APL; vacinas e outros implementos externos ao APL;
- Diversificação de produtos ofertados:

Mussarela; UHT; Leite em pó (instalação), outros derivados artesanal, quantidade atende mercado local;
- Perfil de distribuição do produto:

Não existe serviço exclusivo;
Indústria tem sistema de distribuição próprio; Hidrovia e Rodovia;
Terceirização coleta leite do produtor; Atravessador transporte leite produtor;
Comercio atende mercado local;
- Marca do APL – Não tem
- Marca que as empresas trabalham: Próprias; Pessoas Jurídicas;
- Destino das vendas (%):

Local: 5,0%
Estadual: 25,0%
Nacional: 70,0%

- Mercado externo: explorar fronteiras internacional; barreira alfandegária e logística de transporte;
 - Mercado promissor
 - China - grande consumidor; Características geoclimática; aquisição em grande escala de embriões; franca expansão.
 - Nova Zelândia – queda da produção; estimulou maior preço de mercado.
 - Tendência de manutenção do preço atual no Brasil.
- Dificuldades de acesso ao mercado: mercado externo - distância do centro consumidor encarece o produto; Torna-se menos competitivo; Explorar o mercado do Estado do Amazonas – despertar para o consumo do leite;
 - Localização dos concorrentes: Norte do Mato Grosso;

3.2 - Formação e Capacitação

Fora do APL:

- Escola Técnica Agrícola de Colorado; Instalação de curso superior em laticínios;
- Curso Superior de Engenharia Agronômica – Rolim de Moura-RO;
- Incubadora/Escola de formação – EMARC – Ceplac – Ariquemes-RO;
- Curso de Zootecnia – UNIRON – Porto Velho-RO;
- Medicina Veterinária – FIMCA. Porto Velho-RO

No APL:

- Promoção, formação e reciclagem do público alvo pertencente ao segmento - SEAPES
- Agronomia – Ulbra – JIP;
- Capacitação aos produtores – Senar;
- Consultoria e Gestão – Sebrae
- Pesquisa – Ceplac
- Assistência Técnica - Emater
- Capacitação Técnica – Embrapa
- Extensão Universitária - UNIR
- Reciclagem e atualizações – Semagric

Cursos Ofertados:

- Técnico e de gestão;
- Associativismo – ainda necessita desenvolver espírito cooperativo;

Demandas potenciais de Capacitação

Técnica:

- Dificuldade de Gestão da Associação.
- Indústria: Mão-de-Obra laticinista – parte técnica;
- Produção: Manejo; higienização e escolarização;
- Comercial: Marketing; Comunicação e Negociação; Técnica de Vendas;
- Gestão: Controle da produção; custos da produção; Gestão da propriedade.
- Estágio: Somente em instituições públicas; Necessidade de convênios entre faculdades e laticínios;
- Estágio nas propriedades – cursos da área são novos;
- Criar incentivo para as indústrias e propriedades rurais;
- Mobilização na cadeia com palestras para despertar interesse; Alternativa para MdO especializada.

3.3 - Governança e Cooperação

Tipos de interação:

Entre Empresas – não coopera; tem competição; alguns ensaios de transferência de matéria prima com quebra de contrato; falta de interatividade entre as empresas;

Entre empresas e Instituições – maior presença, a partir do esforço das instituições;

Instâncias decisórias: Câmara Setorial do leite de Rondônia (coordenação SEAPES);

Iniciativas de Associação: Associações de Produtores; Associações das Indústrias; Associações Comerciais;

Parcerias a serem desenvolvidas: Indústria – Produtor; Universidades – Indústrias – Produtor; Laticínios com estratégia de apoio a produção; Carta de Intenção e Acordos formais, evitar quebra de contrato.

3.4 - Investimento e Financiamento

Tendência de lucro líquido: aumento médio de 21,5%

Quantidade Leite produzido no Estado: 672.000.000 litros/ano

Investimento Atual: Inseminação; melhoramento genético; sanidade animal; aquisições de reprodutores;

Investimento futuro: Tanques de refrigeração individual e coletivo; sanidade (brucelose e tuberculose).

Demandas Crédito:

tipo - custeio, investimento; capital de giro; licença ambiental; gestão, capacitação, exposição/vendas.

Volume: Banco da Amazônia - FNO: Nº Projetos= 27.870; R\$ 59.424.000,00 (01.01.89 a 08/2007);

Bradesco - investimento em torno de 12 milhões em Ji-Paraná;

3.5 - Qualidade e Produtividade

Tendência da Produção:

- Crescer, levada pela remuneração positiva; manutenção do preço atual;
- Melhoria a partir da resposta da inseminação artificial; manejo da pastagem; cuidados na alimentação e higienização dos animais;
- Resultados parciais, não envolve grande número; falta fazer ações integradas internamente nas empresas e entre os produtores; (quantos fazem: melhoria genética? Manejo? Granelização?)
-

Capacidade Instalada:

- Significativa, com destaque para as plataformas com SIF;

Utilização da capacidade:

- Ociosidade média em 30%, em função da sazonalidade, significativa diferença entre fevereiro a outubro;
- sistema de produção a pasto;
- ordenha 365 dias, não pertinente, sistema de monta.

Fornecedores:

Local – Segmentos da produção e industrialização;

Nacional – Insumos e Comercialização.

Terceirização:

Coleta nos produtores – atravessadores, tendem a reduzir em função da granelização;

Distribuição – transporte para outros centros;

Problemas com fornecedores: Ociosidade da indústria; custo de produção; quebra de contrato; busca outra empresa; logística com fornecedores; distância grandes centros; condições contratuais não cumpridas pelos parceiros (produtores ou indústria).

Certificação e selo de qualidade:

- 94% do leite entrada na indústria com SIF;
- não tem selo

Tendência qualidade: melhoria a partir da granelização; mudança nas plataformas, mussarela para leite em pó.

3.6 - Tecnologia e Inovação

Maquinário:

Indústria laticinista - Sem problemas;

Produção – tanques de refrigeração difícil aquisição por empresa rural;

Inovações Técnicas:

Quando implementadas, Externa ao APL; baixa transferência de tecnologia na empresa rural;

Inovação de Processos:

Fontes: Emater/ extensão; Embrapa/ pesquisa; Ceplac/pesquisa; Sebrae/consultoria; Unir/pesquisa e extensão em gestão da propriedade;

Técnica de gestão: deficientes;

Fontes de informa sobre novos modelos e idéias: Fontes externas; informações pulverizadas; não sistematização em banco de dados; focos diferentes, setor diferentes; Projeto de geração e manutenção de banco de dados do APL.

Demanda por consultoria: alta;

Pesquisadores: 6 EMBRAPA; 12 – 3 pesquisadores doutores; 4 mestrandos; 5 iniciação Científica/Universidade Federal de Rondônia;

Número de Projetos Tecnológicos:

- Meio Acadêmico: 7 projetos com pesquisa no APL;
- Instituições de Pesquisa:

Projeto Qualidade do Leite – SEAPES;

Projeto Inseminar - SEAPES

Projeto Granelização do Leite - SEAPES

Projeto Manejo de Pastagens - SEAPES

Projeto Carrapatograma - EMBRAPA

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

A competitividade tornou-se fundamental no cenário mundial marcado por rápidas transformações tecnológicas. Alguns fatores contribuem para a elevação de tal competitividade, tais como: a capacidade empresarial, a estratégia, a forma de gestão e a busca pela inovação presentes nos objetivos e na rotina da firma; os recursos produtivos disponíveis para a empresa; a capacidade de cooperação entre a firma; e, por fim, os integrantes do seu macro ambiente (clientes, fornecedores, concorrentes).

O Brasil, no ano de 2005, ocupava a posição de sétimo maior produtor mundial de leite com uma produção de mais de 23 milhões de toneladas ano (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2007), sendo superado apenas pelos Estados Unidos, Índia, Rússia, Alemanha, França e China. Entretanto, alguns fatores como a baixa infra-estrutura e dificuldades de acesso ao crédito, entre outros, representam entraves para o seu desenvolvimento.

Para o arranjo produtivo local do leite na região central de Rondônia, verificou-se junto aos agentes destes alguns desafios a serem superados como:

- **Logística:** os produtores de leite têm sua produção na zona rural do território do arranjo, necessitando para escoar sua produção de estradas e pontes adequadas que facilitem o transporte. Mas, estes alegaram que algumas regiões do APL apresentam estradas vicinais em péssimas condições e pontes precárias, o que vem dificultando e elevando o custo do frete;
- **Legislação Ambiental:** a estrutura atual é deficitária
- **Crédito:**

É primordial para o arranjo produtivo local do leite a melhoria da sua competitividade, a partir do desenvolvimento e modernização da agroindústria que iniciou a transformação do setor, e isso requer dos demais segmentos da cadeia, modernização através de inovações tecnológicas, visando sempre o desempenho competitivo, e este somente será possível, se houver a consciência de todos os integrantes da necessidade de maior integração e melhor coordenação do APL Leite.

Pontos Positivos:

PROLEITE; PROJETO CPL SEBRAE; Projetos Embrapa;
UNIR – Mestrado – Gestão de Agronegócio: 4 projetos + 2 Institucionais + 5 PIBIC;
Distribuição Fundiária;

Pontos Negativos

Falta cooperação, integração dos atores; Dispersão geográfica;
Qualidade da produção; Mão de Obra não especializada;
Obstáculo – conscientização do produtor; acesso aos financiamentos; regularização fundiária;

Desafios – fortalecer associativismo e cooperação; Evitar o êxodo rural; questão ambiental; Melhorar a escolarização/saúde;

Oportunidades:

Consolidação e competitividade – diversificação – sair do mussarela;

5. Resultados Esperados

1. Aumento na contribuição do APL para o PIB do Estado em 2% ao ano;
2. Redução do êxodo rural no APL em 5% ao ano;
3. Incremento de inovação tecnológica e de processo em 1% das empresas rurais do APL;
4. Melhoria e modernização em 20% da base produtiva do APL;
5. Aumento do nível de emprego em 1% e 5% da renda do produtor no APL;
6. Melhoria no Nível de escolarização dos produtores em 20% no APL;
7. Participação de 30% dos atores produtivos do APL em programas de capacitação voltados para a qualificação técnica, comercial e de gestão;
8. Melhoria da qualidade do produto em 30% dos produtores e Aumento da produtividade e competitividade de 2% das Indústrias;
9. Aumento de 10% das exportações dos produtos derivados do APL.

6. Indicadores de Resultados

- Recolhimento Anual de ICMS da base produtiva do APL X PIB anual do Estado;
- População residente na área rural no APL/ano;
- Número de inovação técnicas e de processo incrementadas nas empresas rurais monitoradas pelo PROLEITE no APL/ano;

- Valor do Investimento operacional para melhoria e modernização da base produtiva do APL/ano;
- Número de empregos oferecidos na área rural/ano e nível de renda dos produtores monitorados pelo SEBRAE no APL;
- Número de produtores alfabetizados e concluintes de escola técnica por ano no APL;
- Número de participantes nas ações de capacitação voltada para a qualificação técnica, comercial e de gestão;
- Índice de perda do produto colhido nas propriedades e Margem da Cadeia de Valor da Indústria e Índice de vendas dentro do APL;
- Índice de exportações dos produtos derivados do APL.

7. Ações Realizadas e em Andamento

7.1 – Ações Realizadas

Ação I - Nome da Ação: Disponibilização de tecnologias e conhecimentos para a melhoria da qualidade do leite;

Descrição: Aquisição de equipamentos para Laboratório, elaborar cartilha, folders e promover capacitação aos produtores do APL;

Coordenação: EMBRAPA - Cesário da Silva (Engº. Agrônomo)

Execução: EMBRAPA - Cesário da Silva (Engº. Agrônomo)

Viabilização Financeira: Valor R\$ 144.949,00 – CNPq; Contrapartida Econômica EMBRAPA.

Data de Início: 2005

Data de Término: 2007

Ação relacionada ao resultado: 7 e 8

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade

Ação II - Nome da Ação: Projeto Cadeia Produtiva de Leite e Derivados na Região Central de Rondônia;

Descrição: Coordenar ações integradas dos parceiros, monitoradas por indicadores de resultados, capacitação dos produtores organizados em associações selecionadas;

Coordenação: SEBRAE/RO - Raimundo Ildomar Brasil(Economista)

Execução: SEBRAE/RO – Sirley Aparecida

Viabilização Financeira: Valor R\$ 320.000,00 – SEBRAE/NA; PARCEIROS: SEAPES/PROLEITE; IDARON; EMBRAPA; EMATER; SENAR; BB; BASA e ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES.

Data de Início: 2005

Data de Término: 2007

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 5, 7 e 8

Item que melhor se relaciona com esta ação: Formação/Capacitação.

7.2 Ações em Andamento

Ação I - Nome da Ação: Projeto Inseminar;

Descrição: Possibilitar a melhoria do rebanho, tornando-o especializado na produção de leite e aumento da produtividade no APL;

Coordenação: SEAPES - José Lima de Aragão (Méd. Veterinário);

Execução: EMATER/RO;

Viabilização Financeira: Implantação: R\$ 2.200.000,00 – Manutenção: R\$ 500.000,00

Data de Início: 2005;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação II - Nome da Ação: Projeto Granelização do Leite;

Descrição: Possibilitar a melhoria de armazenamento e qualidade do leite, viabilizando melhor condições de transporte e recepção da matéria prima em nível de plataforma dos laticínios.

Coordenação: SEAPES - José Lima de Aragão (Méd. Veterinário);

Execução: EMATER/RO;

Viabilização Financeira: Valor R\$ 2.480.000,00 de Emendas Parlamentares e Convênio com MAPA/SDA e Programa de Financiamento de Tanques através da SEAPES via PRÓLEITE com execução da EMATER-RO;

Data de Início: 2005;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação III - Nome da Ação: Projeto Manejo de Pastagem;

Descrição: Possibilitar a melhoria da alimentação animal através da qualidade e manejo das pastagens;

Coordenação: SEAPES - Marco Antônio Gonçales Ribeiro (Zootecnista)

Execução: EMATER/RO;

Viabilização Financeira: Valor R\$ 500.000,00 SEAPES via PRÓLEITE com execução da EMATER-RO;

Data de Início: 2005;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação IV - Nome da Ação: Projeto de controle e erradicação da brucelose e tuberculose animal;

Descrição: Erradicar a brucelose e tuberculose no rebanho leiteiro

Coordenação: IDARON - Fabiano

Execução: EMATER/RO;

Viabilização Financeira: Valor R\$ 350.000,00 SEAPES via PRÓLEITE;

Data de Início: 2005;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação V - Nome da Ação: Projeto de identificação dos parâmetros bio-ecológicos de Carapatos Bovinos;

Descrição: Identificar os parâmetros bio-ecológico de carapatos(*Boophilus microplus*) sob as condições climáticas predominantes no Estado de Rondônia e evidenciar a presença de populações de carapato dos bovinos resistentes a acaricidas em rebanhos leiteiros;

Coordenação: EMBRAPA – Luciana Gatto Brito(Médica Veterinária)

Execução: EMBRAPA/RO;

Viabilização Financeira: Valor R\$ 49.935,00 SEAPES via PRÓLEITE;

Data de Início: 2006;

Data de Término: 2008;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação VI - Nome da Ação: Projeto de formação e reciclagem técnica;
Descrição: Formação e reciclagem técnica dos profissionais envolvidos na coordenação e execução do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Rondônia;
Coordenação: SEAPES – Marco Antônio Gonçales Ribeiro(Zootecnista)
Execução: EMATER/RO;
Viabilização Financeira: Valor R\$ 185.000,00 SEAPES via PRÓLEITE;
Data de Início: 2005;
Data de Término: Política do Estado;
Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;
Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

8. Ações Previstas

Ação I –

Nome da Ação: Desenvolvimento da Pecuária do Estado de Rondônia / exercer a gestão e monitoramento pecuário
Descrição: Melhoramento Genético do gado leiteiro, manejo sanitário e qualidade da ordenha, manejo e recuperação de pastagens degradadas. Manejo de pastagens rotacionadas com cercas elétricas
Coordenação: SEAPES – Adna Angélica Soriano da Silva
Execução: EMATER/RO;
Viabilização Financeira: PPA Estado / 2008-2011 e convênios
Data de Início: 2008;
Data de Término: contínuo;
Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Ação II –

Nome da Ação: Incentivo ao Desenvolvimento econômico do Estado/ incentivos tributários / incentivos financeiros
Descrição: Concessão de incentivo tributário na forma de crédito fiscal, e apoio financeiro as micro, pequenas e médias empresas d setor agroindustrial.
Coordenação: SEAPES – Edgard Menezes Cardoso

Execução: SEAPES/RO;

Viabilização Financeira: PPA Estado / 2008-2011 – Fundo de Investimento e Desenvolvimento Industrial do Estado de Rondônia - FIDER

Data de Início: 2008;

Data de Término: contínuo;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Ação III-

Nome da Ação: Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária / Ações de inspeção e defesa sanitária animal.

Descrição: inspeção sanitária de produtos e subprodutos de origem animal, vigilância e profilaxia sanitária animal

Coordenação: IDARON

Execução: IDARON;

Viabilização Financeira - PPA Estado / 2008-2011 e convênios

Data de Início: 2008;

Data de Término: Contínuo;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação IV –

Nome da Ação: Continuação dos Projetos Inseminar, Granelização, Manejo de Pastagens e Formação Profissional;

Descrição: viabilizar a inseminação artificial, o projeto granelização visa dar suporte ao melhoramento do manejo sanitário na propriedade, incluindo práticas de ordenha higiênica, limpeza das instalações e equipamentos, acondicionamento do leite e transporte do produto até a indústria de laticínio. Manejo de pastagens e formação profissional.

Coordenação: SEAPES - José Lima de Aragão (Méd. Veterinário);

Execução: EMATER/RO;

Viabilização Financeira: Investimentos Estaduais através do Fundo Pró-leite da SEAPES-RO via EMATER-RO e Emendas Parlamentares;

Data de Início: 2008;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação V - Nome da Ação: Projeto Certificação do Estabelecimento de Criação Livre de Brucelose e Tuberculose;

Descrição: Possibilitar a melhoria do rebanho, tornando-o saudável para produção de leite e aumento da produtividade no APL;

Coordenação: IDARON - Fabiano Vendrame (Méd. Veterinário);

Execução: IDARON;

Viabilização Financeira: Implantação: R\$ 500.000,00 – Manutenção: R\$ 500.000,00. PARCEIROS: SEAPES; EMBRAPA; EMATER;

Data de Início: 2008;

Data de Término: Política do Estado;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade

Ação VI –

Nome da Ação: Continuação do Projeto Disponibilização de tecnologias e conhecimentos para a melhoria da qualidade do leite;

Descrição: Aquisição de equipamentos para Laboratório, elaborar cartilha, folders e promover capacitação aos produtores do APL;

Coordenação: EMBRAPA - Cesário da Silva (Engº. Agrônomo);

Execução: EMBRAPA - Cesário da Silva (Engº. Agrônomo)

Viabilização Financeira: Valor R\$ 104.000,00 – EMBRAPA;

Data de Início: 2008;

Data de Término: 2009;

Ação relacionada ao resultado: 7 e 8;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Qualidade e Produtividade.

Ação VII –

Nome da Ação: Renovação Projeto Cadeia Produtiva de Leite e Derivados na Região Central de Rondônia;

Descrição: Coordenar ações integradas dos parceiros, monitoradas por indicadores de resultados, capacitação dos produtores organizados em associações selecionadas;

Coordenação: SEBRAE/RO - Raimundo Ildomar Brasil(Economista);

Execução: SEBRAE/RO – Sirley Aparecida

Viabilização Financeira: Valor R\$ 400.000,00 – SEBRAE/NA; PARCEIROS: SEAPES; IDARON; EMBRAPA; EMATER; SENAR; BB; BASA e ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES;

Data de Início: 2008;

Data de Término: 2010;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 5, 7 e 8;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Formação/Capacitação.

Ação VIII –

Nome da Ação: Criação de Sistema Integrado de Gestão de Rede e Banco de Dados do APL;

Descrição: Aquisição de equipamentos para Laboratório, elaborar cartilha, folders e promover capacitação aos atores do APL;

Coordenação: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - Dra. Mariluce

Execução: Fundação de Amparo a Pesquisa/SEPLAN –????

Viabilização Financeira: Valor R\$ 640.000,00 – FINEP/CNPq/ Fundos;

Data de Início: 2008;

Data de Término: 2010;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Governança e Cooperação.

Ação IX –

Nome da Ação: Criação de Escola Técnica Federal no APL;

Descrição: Promover a qualificação profissional dos atores atuais e futuros do APL;

Coordenação: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - Dra. Mariluce;

Execução: CEPLAC; EMBRAPA; FETAGRO; IEPAGRO; SEDUC e Secretarias Municipais de Educação;

Viabilização Financeira: Instalação R\$ 3.640.000,00; Manutenção: 4.400.000,00 – MEC/FINEP/CNPq/ Fundos;

Data de Início: 2008;

Data de Término: 2011;

Ação relacionada ao resultado: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9;

Item que melhor se relaciona com esta ação: Formação e Capacitação.

Ação X –

(Outros Projetos)

- Escolarização aos produtores;
- Campanha de associativismo e cooperativismo;
- Capacitação em Gestão da Propriedade;
- Ampliação do PSF para a área Rural – Prevenção.

9. Gestão do Plano de Desenvolvimento

Processo de Coordenação das Ações:

- Núcleo Estadual de APL's.

Decisões Necessárias para Implementação:

- Câmara Setorial do Leite.

Avaliação do Plano:

- Plenária do Núcleo Estadual do Leite.

10. Acompanhamento e Avaliação

Instrumentos:

- Sistema Integrado de Gestão de Rede Compartilhada com base de dados pretéritos e ações previstas no Plano de Desenvolvimento.
- Acesso dos parceiros responsáveis para alimentação mensal da base de dados com os resultados parciais e totais, previstos no projeto.

Avaliação:

- Acompanhamento mensal dos indicadores pelo NEAPL e emissão mensal de relatório para a Câmara Setorial e Trimestral para a Plenária do NE procederem a avaliação.

Referências Bibliográficas:

- Diagnóstico da Cadeia Produtiva Pecuária do Leite em Rondônia – SEBRAE/RO. 2002;
- Mapeamento do APL Leite na Região Central do Estado de Rondônia – ADA/UNIR, 2006;
- Governança da Cadeia Produtiva do Leite – Enfoque na Cadeia Produtiva em Rondônia – Paes-de-Souza, Mariluce. UNIR. Rondônia, 2007.

- Governo do Estado de Rondônia – site, pesquisa agosto a out/2007;
- IBGE, site consulta ago a out 2007;
- SEBRAE, site consulta ago a out 2007.